

VISÃO DO CORREIO

Putin deve ser execrado

O mundo não pode se render ao ditador Vladimir Putin, há quase 23 anos no poder na Rússia. As ameaças que ele vem fazendo de invasão à Ucrânia, devem ser rebatidas com toda a veemência. Não é possível que um excêntrico autoritário, sustentado por uma oligarquia corrupta, ponha as maiores economias do planeta de joelhos. É legítimo que governantes de bom senso, que prezam a democracia, sintam-se melindrados ante o risco de um conflito armado, mas eles não devem poupar medidas que sufoquem a economia russa. A população vai cobrar o preço das dificuldades às quais serão submetidas. Nem os mais ricos da Rússia esconderão o descontentamento.

Somente com as primeiras sanções impostas pelos Estados Unidos, pela União Europeia, pelo Japão e por outros países aliados, o rublo registrou ontem o menor nível em relação ao dólar em dois anos. Os custos médios dos empréstimos subiram 11% e os oligarcas russos, que costumam ancorar seus iates de luxo em praias europeias, perderam US\$ 32 bilhões. É verdade que a Rússia está mais resistente para lidar com as sanções econômicas, contudo, um movimento mundial coordenado impondo restrições ao país terá um efeito muito pesado.

É importante ressaltar que, ao contrário de 2014, quando a Rússia anexou a Crimeia e quase a totalidade da população russa apoiava as ações de Putin, agora, há uma divisão entre os cidadãos. Parte significativa deles acredita que a Ucrânia deve se manter como um país independente. Isso, mesmo com a mídia russa, totalmente controlada pelo Kremlin, e as fake news das redes

sociais martelarem que os ucranianos pregam o genocídio da população que ocupa os territórios rebeldes de Donetsk e Luganski. Essas regiões de separatistas, na verdade, já estão sob controle da Rússia, basta apenas a anexação oficial, o que será um desastre, pois significará mais uma vitória do ditador que tira o sono das autoridades mundiais.

Os próximos dias serão cruciais, sobretudo para a Europa, que enfrenta a maior ameaça militar ao continente desde a Segunda Guerra. Se Putin insistir em seus movimentos autoritários e realmente invadir a Ucrânia, a resposta terá de ser a altura e definitiva. Hoje, sabe-se que apenas países sob o comando de regimes ditatoriais, como Venezuela, Nicarágua e China, apoiam as investidas do Kremlin. O Brasil, para desespero do Itamaraty, esboçou apoio à Rússia, com o presidente Jair Bolsonaro se dizendo solidário a aquele país. Felizmente, o representante brasileiro no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) repudiou uma eventual invasão da Ucrânia.

Todos os sinais de alerta estão ligados. Não há espaço para uma guerra que pode ter efeitos devastadores em todo o mundo. Os donos do poder devem insistir em uma saída pacífica para o conflito criado por Putin. A diplomacia ainda é o melhor caminho, com respeito ao direito internacional que a Rússia insiste em violar. Mas é preciso dar uma lição sem precedentes ao ditador que manobrou para ficar no poder até 2036. Ele não pode sair impune, assim como seus asseclas. A população russa já é uma grande perdedora por ter permitido que sua democracia fosse destruída. Mas o planeta não pode arcar com mais essa fatura. Basta de ditadores.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. » E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Terceira guerra

É deprimente ver em noticiário televisivo as imagens de, principalmente, idosos e crianças caminhando em meio a geleiras fugindo do imbróglie geopolítico Rússia/Ucrânia/Ocidente. O primeiro grupo deve ter ainda em mente resquícios do sofrimento do pós-guerra e o segundo, inoportunamente, parece estar construindo para suas velhices esse cenário presente. Interesses de estratégia global plantados na cabeça de déspotas que têm orgâsmos pelo poder, caso do Tsar Vladimir Putin, ameaçam com uma nova guerra. O chargista Kleber tem razão. A cabeça do presidente russo (21/2), é uma granada com pino pronto para ser acionada. A insistência de autoridades internacionais de primeiro escalão, principalmente do presidente francês Macron, por uma Détente, mostrou que o russo tem uma longa mesa como figurino para negociar. Não mais do que isso. É um cenário para blefar, como se vê pelas últimas movimentações de seus tanques de guerra na região deflagrada. Putin demonstra ser um fóssil da guerra fria. Lógico, ninguém é inocente. Os interesses, principalmente econômicos, estão por todos os lados. Como se não bastasse a guerra mundial contra o coronavírus, isto é, dos que acreditam na ciência para destruí-lo, agora mais essa preocupação para abalar a velha história das altas das Bolsas de Valores mundo afora, que desaguarão na alta do preço da gasolina bem aqui nos postos que abastecemos nossos carros; na alta dos preços de gêneros de primeiras necessidades; no desabastecimento disso e daquilo e a ameaça de uma recessão mundial. Em breve, as trombetas digitais anunciarão: é a terceira guerra mundial!

» **Eduardo Pereira,**
Jardim Botânico

Insegurança

A insegurança no DF não está localizada só na Rodoviária do Plano Piloto. Ela se espalha por todos os lados. Torna-se letal quando os agentes de segurança ignoram o apelo de mulheres ameaçada pelos ex ou atuais companheiros. O **Correio** tem destacado essa fragilidade com reportagens exemplares e não deixam dúvida quanto ao tratamento relaxado que a polícia dispensa aos apelos de mulheres, que acabam sendo vítimas de feminicídio. A Rodoviária, desde sempre, foi uma área perigosa e serve de

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

EUA e Europa dão início a imposição de sanções à Rússia. Aumento do preço do gás russo para a Europa a caminho. Preocupante.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Suspender a folia de Momo é uma decisão sensata, ante a violência das variantes da covid-19.

Anita Cruz Lima — Octogonal

Espero que o DF não caia no trote do ministro Queiroga que quer reduzir as medidas sanitárias contra a covid-19, quando 100% dos leitos infantis estão ocupados.

Afonso Guimarães — Noroeste

Em ano eleitoral, o princípio da inércia parece atuar com mais força do que o habitual.

Nelio Kobra Machado — Asa Norte

O planeta está longe de se recuperar dos danos causados pela pandemia, mas o medieval Putin quer a terceira guerra mundial. Quanta crueldade!

Livia de Paula Martins — Asa Norte

Jato, a quem chama de delinquentes. Seu colega, o ministro Alexandre Moraes, extrapola e contraria as normas da Carta Maior, ou consideradas supremas num Estado soberano. Todos os atropelos ao preceito de independência e harmonia entre os Poderes são graves, indicam descontrole institucional. Em especial, contudo, no caso do Supremo, dada a sua condição de guardador da Constituição e última instância de decisões as quais cabe à coletividade cumprir, não obstante na prática possam ser objeto de discussão. Além dos desvios formais, resta a evidência de que determinadas decisões atende a interesses pessoais de ministros. No que, diz respeito ao TSE, há a ceulema quanto a segurança das urnas eletrônicas, o que tem acarretado seguidos embates com aquela Corte eleitoral. A colisão institucional só não é generalizada porque o Legislativo tem sido o único a se manter dentro das balizas de suas atribuições.

» **Renato Mendes Prestes,**
Águas Claras



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Impactos da sabotagem

Os impactos das ações nefastas de negacionistas e de movimentos antivacina foram, mais uma vez, comprovados em números. Pesquisa da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), divulgada na semana passada, mostrou que 59% dessas localidades enfrentam resistência da população à imunização de crianças de 5 a 11 anos contra a covid-19.

A relutância é provocada pelas notícias falsas. Sabotadores das vacinas, com ampla atuação nas redes sociais, manipulam dados e colocam em dúvida a segurança e a eficácia delas para incutir medo. Por isso, a lentidão da cobertura vacinal de crianças. De acordo com a Fiocruz, até 14 de fevereiro, a imunização nessa faixa etária estava em 21%.

A instituição enfatizou a necessidade de gestores públicos nas esferas federal, estaduais e municipais esclarecerem a população sobre a efetividade e a segurança das vacinas. E aí temos um obstáculo gigantesco, já que partem das principais autoridades — em especial o presidente da República — os maiores ataques aos imunizantes, as tentativas de demover pais ou responsáveis de levarem as crianças para receber as doses.

Agências reguladoras de vários países, inclusive dos Estados Unidos e da Europa, atestam a segurança das vacinas. Aqui no Brasil, a Anvisa também deu seu aval. E no último dia 16, em audiência pública no Senado, o diretor-presidente do órgão, Antônio Barra Torres, frisou não haver registro de morte de criança nessa faixa etária em decorrência da aplicação das doses. Ele também disse que a miocardite — tão pontuada pelos divulgadores de fake news — é muito mais frequente na covid-19 do que no uso de imunizantes. “Entretanto, esse dado não é falado, e coloca-se a miocardite como grande problema de quem é submetido à vacina”, criticou.

Ter acesso à proteção contra a doença é um direito do público infantil. O artigo 14, parágrafo 1º, do Estatuto da Criança e do Adolescente, não deixa dúvidas: “É obrigatória a vacinação das crianças nos casos recomendados pelas autoridades sanitárias”.

O trabalho para conter a ação de negacionistas e dos antivacina mostra-se hercúleo, mas imprescindível, porque a desinformação e as teorias conspiratórias podem custar a saúde e até a vida dos mais vulneráveis.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2963-1945; E-mail: sucursalfri@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midabrasilcomunicacao.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Tel: telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 14h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br. Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM

R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG

Agenciamento de Publicidade